**[A polarização política e a fragmentação do poder judiciário: breves considerações]**

John Lennon Silva - UFRN

*john.silva.017@ufrn.edu.br*

Saulo de Medeiros Torres

saulo.medeirostorres@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

O estudo surge a partir da reflexão sobre a importância da intervenção do Poder Judiciário para a implementação de políticas públicas e como a polarização política pode interferir no exercício de suas funções. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é de identificar os pontos levantados pelas críticas sobre o judiciário que colocam em xeque a legitimidade das decisões dos magistrados e, no fim, propor soluções para esta problemática acerca da politização da justiça brasileira.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica acerca dos assuntos abordados pelo tema polarização política e a fragmentação do poder judiciário, sendo feito o uso de artigos científicos, livros e podcasts acerca do exposto acima.

**RESULTADOS**

Os resultados da pesquisa mostram-se satisfatórios, apesar de não haver consenso no que tange a atuação dos magistrados. Evidencia-se foi oportuno aos os extremistas de direita, na tentativa de acabar com o Supremo Tribunal Federal – STF, isentar o Poder Judiciário da responsabilidade de demonstrar ao povo problemas existentes naquela Corte Suprema.

Primeiramente, foi identificado que a população brasileira se encontra atualmente dividida e estão sob constante conflito - não só ideológico, mas também moral. Em decorrência disto, tanto os meios de comunicação quanto a própria academia têm uma opinião em comum sobre estarmos politicamente polarizados. No entanto, até o momento, evidências empíricas dessa polarização ainda não foram apresentadas (FUKS; MARQUES, 2020). Ainda, conclusivo que a polarização popular brasileira tem características próprias, sendo essa dividida em duas categorias: ideológica e afetiva; no primeiro ocorre o distanciamento entre os grupos políticos por causa do esvaziamento do espectro centrista da política e, o segundo, explicasse pelo aumento da desafeição entre esses grupos, considerando um ao outro como rivais. E, isso, é explicado tanto pelo contexto social quanto pela institucionalização partidária – no nosso país as bases estruturais dos partidos são frágeis -, por isso, o elo entre povo e as lideranças políticas, tende a ser mais evidente (FUNKS; MARQUES, 2020).

Em segundo lugar, ainda que sejam poderes separados, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário fazem cada vez mais uso de ferramentas existentes que os aproximem do povo e, no caso do último, está acontecendo uma espetacularização dos julgamentos nas cortes, pelo televisionamento. Conrado Hubner Mendes em Lula e os votos sigilosos do STF (2023) afirma:

Desde que os julgamentos do supremo passaram a serem televisionados o comportamento dos ministros mudou, o estilo do julgamento mudou. Os ministros passaram a olhar mais para as câmeras do que para os colegas, na tentativa de construir uma boa decisão jurídica.

Diante do exposto, a relação da polarização política com judiciário se dá justamente pelo papel midiático comum entre eles que, consequentemente, coloca em destaque as decisões judiciais no espectro político. E o que se vê é a extrema-direita brasileira se utilizando dessas decisões judiciais para questionar a legitimidade dos juízes do supremo (Senado, 2022). Além disso, mesmo com a infiltração do poder judiciário na política - que acabou por dá prestígio aos juízes, mesmo assim, o preço a se pagar é bem alto pois, como afirma Marcelo Semer (2021, p.98), o excesso de judicialização da política leva a politização da justiça, deixando os juízes cada vez mais dependentes das maiorias, limitando os seus poderes.

Na busca de cumprir o objetivo proposto por esse trabalho que é a busca pela melhora da imagem do poder judiciário perante a sociedade, adota-se os critérios utilizados por Conrado Mendes, quando ele elencou os pontos importantes para corrigir o que ele chama de *populismo judicial* (Lula e os votos sigilosos do STF, 2023):

* extinguir o televisionamento das decisões nas supremas cortes de justiça;
* buscar a boa-fé nos debates de casos sem a influência de agentes externos;
* construir uma opinião da corte por meio do voto coletivo;
* criar parâmetros pro futuro por meio da elaboração de jurisprudências.

“Cada ministro, cada julgador não pode se desvencilhar de si mesmo de todo. O ideal é que ele se salve dele mesmo, porque ele não pode fazer da sua vontade subjetiva... nenhum magistrado pode fazer da sua vontade subjetiva a vontade objetiva do direito por ele interpretado” (Lula e os votos sigilosos do STF, 2023).

Por fim, a preocupação expressada no título desse texto é reforçada por Fuks e Marques (2021, p.21) quando afirmam dizer que até na literatura o assunto é quase unânime em destacar que a polarização entre os eleitores produz efeitos nocivos para a democracia, dentre os quais se destaca o apoio a medidas autoritárias das lideranças políticas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ramificação dos conteúdos abordados demonstra solidez ligando a toda conjuntura da problemática tratada no texto acima. Ainda não se sabe o quadro atual do Brasil em níveis de polarização; observa-se a necessidade de uma intervenção responsável do poder judiciário, considerando as peculiaridades brasileiras e objetivando conferir sentido aos direitos previstos na Constituição Federal de 1988.

Dessa maneira, espera-se contribuir para futuros estudos sobre a temática abordada e que superem as limitações desta breve análise científica.

**PALAVRAS-CHAVE:**

**Polarização política; fragmentação; poder judiciário; Constituição Federal.**

**AGRADECIMENTOS:**

A Deus, primeiramente, pelas coisas inexplicáveis da vida a minha volta. À instituição de ensino, UFRN, pela oportunidade a mim dada de poder crescer profissionalmente no âmbito da pesquisa. Aos professores, Ana Mônica, Rodrigo, Saulo e Carlos Francisco, o “Carlinhos”, por tudo que fizeram por mim. Por fim, quero agradecer ao meu irmão, Janailson, por me mostrar o mundo como ele é.

**Referências** (**NBR 6023)**

FUKS, Mario; MARQUES, Pedro. **Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil**. 2021. Disponível em: < [SciELO - Brasil - Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil](https://www.scielo.br/j/op/a/SCmKT44FzwmGMp6jtBZ3Dfk/?lang=pt)> Acesso em: 21 de setembro de 2023

SEMER, Marcelo. **Os paradoxos da justiça: judiciário e politica no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021.

Lula e os votos sigilosos do STF. Entrevistados: Conrado Hubner Mendes; Ayres Britto. Entrevistadores: Natuza Nery [S. I.] O assunto, 21 de set. 2023. Podcast. Disponível em: <https://spotify.link/s3GJ8Fw4hDb> Acesso em: 21 de set. 2023.